



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS**  
**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)**



**TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista**

**BOLSISTA: CAIO ABREU MONTEIRO**

**Resenha: Orações para Bobby**

“Orações para Bobby” é um drama norte-americano, lançado em 2009 e dirigido pelo cineasta Russell Mulcahy, reconhecido também por obras de sucesso como “Resident Evil: Extinction” e “O Escorpião Rei - A Saga de um Guerreiro”. Por abordar um tema polêmico, o drama não obteve uma bilheteria de muito destaque, embora tenha recebido diversos elogios e indicações a prêmios relevantes da crítica cinematográfica, como o Prêmio Emmy, o Prêmio Globo de Ouro, o Satellite Award e o Screen Actors Guild, sendo todos na categoria de Melhor Atriz em Minissérie ou Filme para TV.

O filme remonta a década de 80 e é baseado numa história real, vivida por Bobby Griffith, um rapaz gay que cometeu suicídio em 1983 devido a uma profunda depressão decorrente do fanatismo religioso e da homofobia de sua mãe que, diante da revelação da homossexualidade do seu filho, passa a acreditar que cultos religiosos e consultas psicológicas poderiam “curá-lo”. Nesse sentido, é possível inferir que a falta de apoio e afeto familiar foram os principais pontos para que Bobby decidisse tirar sua própria vida aos 20 anos de idade.

Após o ocorrido, Mary encontra o diário do seu filho e começa a se questionar se o que ele fazia era realmente um pecado. Então, ela procura ajuda em centros religiosos que Bobby costumava participar e passa a entender melhor o mundo das pessoas homossexuais, se tornando, em seguida, uma ativista em prol das pessoas LGBTs. Após Bobby se reconhecer como homossexual e relatar suas experiências, medos e aflições em seu diário, ele faz diversos questionamentos ao seu Deus, tendo escrito frases de repressão baseadas nas pessoas mais próximas e indícios de auto rejeição provocados pelos ensinamentos religiosos a que foi submetido durante toda a sua vida.

Nessa perspectiva, o longa discute de forma sólida os conflitos internos vividos pelo protagonista, defendendo a ideia de que a homossexualidade não é uma doença, e que os ignorantes interpretam a Bíblia da forma que os convém para justificar seus preconceitos. No mais, o final da trama evidencia a importância das discussões diante de pautas LGBTs, que favoreçam a promoção do direito à igualdade e respeito para com os indivíduos, que devem ser livres para ser e amar quem quiser.

Apesar do filme se passar na década de 80, ainda reflete situações vividas nos dias atuais, onde a população LGBTQ+ continua sendo repreendida pela sua orientação sexual e/ou identidade de gênero. Diante disso, o filme se configura como de extrema

relevância para a atualidade, propiciando ao público reflexões pertinentes acerca do assunto.

Em termos técnicos, apesar de alguns personagens serem deixados de escanteio e exercerem função de “semi-figurantes”, todos os atores fizeram um bom trabalho para cada respectivo personagem conforme a proposta do filme. Destaque para Sigourney Weaver, atriz consolidada que conseguiu transmitir todas as camadas da mãe de Bobby com maestria. Em consonância, a equipe de direção e roteiro desenvolveu bem os discursos e diálogos apresentados na trama, refletindo os múltiplos sentimentos dos envolvidos na história. Em suma, embora o filme contenha algumas falhas na temporalidade, não compromete a mensagem que pretende transmitir e a experiência que o espectador terá ao assistir.

PET - Farmácia UFRB